

# A NOTICIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ANNO I

REDACTOR :  
A. RAMOS

Cachoeira (E. S. Paulo), 6 de Março de 1927

GERENTE :  
AVELINO MENDES

Numero 34

## RABISCANDO...

### O CABOCCLO

Pereira Marcondes, distincto collaborador deste jornal, em ENSAIOS DE SOCIOLOGIA, cujos escriptos venho acompanhando com verdadeiro interesse, descreve, com muita verdade, a figura de nosso caboclo, dentro do immenso territorio brasileiro.

Peco-lhe, pois, permisso para rabiscar algumas linhas em torno do interessantissimo assumpto, de que muitos escriptores já têm se occupado, prestando cada um seu valioso concurso á historia que um dia, no futuro, terá grande valor.

"In to be ore to be not. I prefer the affirmative": elemento inutil.

O nosso caboclo, estudado sob diversos nomes: caipira, capiau, jéca, etc., pode-se dividir em duas grandes povoações como fez Oliveira Vianna em POPULAÇÕES MERIDIONAES E POPULAÇÕES SEPTENTRIONAES. As duas grandes populações, se subdividem em regiões, compreendendo todos os tres elementos distinctos: amarellos, pardos e negros. Destes, o amarelo é indolente; o pardo é especulador e o negro é trabalhador.

Monteiro Lobato escreveu sobre o jéca indolente, este do norte e litoral de São Paulo, e afirma muita coisa verdadeira sobre sua vida e costumes.

Waldomiro Silveira, caprichosamente, estuda o dialecto caipira, constituindo seus escriptos materia importantissima no assumpto.

Godofredo Rangel, estuda alguns costumes da região sul mineira, onde elle reside e por força de seu officio convive com o forte do caipira.

Cornelio Pires, o escriptor, observador e imitador caipira, tem sabios conhecimentos do caipira brasileiro, porque, periodicamente, se introduz pelos sertões e entra em franco convívio com o sertanejo. Acredito seja quem melhor escreva sobre a vasta materia.

Oliveira Vianna faz um estudo scientifico, importantissimo e geral sobre populações. Afinal, temos Gustavo Barroso (João do Norte) que nos fornece vasto e paciente estudo sobre o caboclo nordestino. Na literatura brasileira, os melhores estudos que conheço do caboclo, são deste escriptor que tambem conhece de perto a vida dos sertões.

Perdemos o actor Viterbo, que foi assassinado em Pocos Caldas. Este moço prometia concorrer muito para a grande historia brasileira. Espirito observador e com queda

para a coisa, no palco, cantava toadas e palestrava no verdadeiro estilo caipira.

No Sul de Minas, ha o caboclo, trabalhador por obrigação, desde que, periodicamente, vem á Apparecida cumprir promessa. Nessa riquissima região mineira, elle mal faz para a subsistencia. Apresenta-se sempre pauperrimo, sem outro recurso que não seja o de trabalhar por dia. Sua habitação é um ranchinho, sem nenhum conforto; em volta da cabana, ás vezes planta qualquer cousa, mas a indolencia deixa tudo morrer no matto.

Certa vez, eu desembarcava na estação de Espera, Rede Sul Mineira, donde devia baldear para outro trem. Este estava atrazado. Com sede, procurei beber na estação, nem agua tinha. Resolvi chegar a uma dessas casinhas e pedir agua.

"Maeç leva esta coia e vae alli na bica, porque nós num tem agua in casa..."

Porque existia perto da casa uma hiquinha, o caboclo, na sua indolencia, preferia servir-se occasionalmente na fonte a trazer agua para casa...

Como dizia, essa riquissima região mineira em terras e possibilidades vive quasi abandonada, devido a preguiça do caboclo. Si um trem discarriar fóra dos grandes centros commerciaes, mesmo com dinheiro, ha de soffrer fome, porque nem um café o caboclo tem para vender.

No oeste de Minas, como no de S. Paulo, devido ao grande elemento estrangeiro, já o caboclo se esforça mais no trabalho. Isto porque, si elle não imitar o estrangeiro, que trabalha com toda a familia em serviços seus e do patrão, será abandonado.

Não se diga que o estrangeiro recebe melhor protecção que o nacional, porque, tanto um como o outro, são garantidos pela lei do Patronato Agrícola, em uso nas zonas citadas.

Diga-se que elle não accetta exigencia do patrão: meu pae sempre mi dizia:

Filo, num aguenta desaforo, porque teu pae nunca guentó...

Eis porque o caboclo soffre. Devido ser um individuo a quem a primeira observação do patrão faz-lhe levantar o acampamento. Deste modo, mesmo seja muito trabalhador, sua vida bandleira consome toda a energia.

No norte e litoral de S. Paulo acontece o mesmo caso.

O caboclo limita-se, na sua maioria, a pescar e fabricar farinha de mandioca. A unica zona rica e productora de quasi todos os viveres, que o negro é Macacoos, extenso bairro Silveirense, composto de homens serios e trabalhadores. O resto desta zona é composta de indolentes, habitantes da casinha de sapé...

Essa indolencia vem do indigena, ascendente do caboclo.

O negro, por inole, já é trabalhador. Apesar de acompanhar os costumes do amarelo, sempre tem mais recursos; veste-se melhor e, quando se apresenta nas festas, sempre suverga um termo domitigueiro e a botina 44.

O pardo ou mulato, este é malandro e se colloca entre os dois: ora é trabalhador, ora indolente.

Quanto aos costumes, são estes, em geral, eguaes.

Tudo elle bebe pinga, briga, dança e canta.

Suas cantigas são sentimentaes e, quasi sempre, improvisadas durante os desafios.

Gustavo Barroso—"Terra de Sol"—desafio:

Eu não vou na sua casa  
Pra você não ir na minha:  
Tens a boeca muito grande,  
Acabas minha farinha.

Eu já fui na sua casa  
E bem sei onde ella é,  
A fartura que eu vi lá  
Foi pulga e bicho de pé.

Como supersticioso, o caboclo não dorme com os pés para o lado da porta principal da casa, porque—não é defunto; não trabalha no dia de Santa Luzia—para não ficar cego; não sae de casa na primeira segunda-feira de Agosto—"pur móde os disastris"; no dia de "S. Bertolameu" tem medo do diabo que anda solto.

Em casa tem sempre palha benta, para queimar contra tempestades; quando vem chuva de pedras, colloca no terreiro uma peneira com duas mãos de pilão cruzadas, para augentar a chuva. Benze quebrantos, bicheiras e mordeduras de cobras.

Não passa disso, pois, o elemento do caboclo. Haja vista para a situação do paiz nas zonas onde seu elemento é forte. Ali existe a verdadeira miseria, predomina a fome.

Julgo, portanto, que o seu elemento é inutil ao paiz. Precisamos de elemento trabalhador, mas de progresso... E o caboclo, o pouco que trabalha é contrariado, e o faz por grande necessidade. Dahi resulta sua fraqueza, sua degeneração e sua doenca a encher hospitales, com toda a sorte de molestias.

## Carta de Areias

Tempos que passam. Recordações que ficam.

Entre os elevadissimos andaimes que a circumdam, mostra-se já a parte superior da igreja matriz, completamente reformada. Póde-se agora contemplar em toda a sua belle-

za o gosto architectonico das suas torres. As graciosas linhas curvas da sua cupola de fino mosaico, reverberante á luz solar; a perfeição impecavel das suas molduras e simalhas provocam a admiração de todos os que observam com olhos de artista ou simplesmente habituados ao culto da esthetica. Um primor de arte decorativa sacra. Bellissimo expoente da grandeza da fé, irredutivel e sincera, dos que edificaram tão magestoso monumento. Das numerosas janellas do pavimento superior da igreja, descortinam-se os campos que orlam a cidade, pontilhados de flores mógicas, características da estação quaresmal. Voltando-se para o interior do templo, ahi deparam-se, entre outras preciosidades em obras de arte, as grandes imagens proprias para as cerimoniaes da Semana Santa, A do Senhor Morto e o seu finissimo esquiço dourado a ouro antigo, são, talvez, os primeiros da diocese, em perfeição e alto preço do seu custo. O pallio violaceo, de oito varas, de um tecido resistente e raro, é, por sua vez, uma authentica reliquia de passada opulencia. Considerando-se estas cousas e a quaresma em começo, com os seus dias melancholicos, de natural recolhimento, entra-se instinctivamente em saudosas recordações, Areias, que longo tempo teve em seu seio cerca de oito sacerdotes catholicos, nationaes e de real influencia social, celebrava sempre com grande pompa as suas commemorações da Paschoa. Os mais distinctos pregadores e as melhores orchestras se faziam ouvir com agrado do publico e da imprensa local. Assim foi até estes ultimos annos, em que a igreja e os fieis catholicos desta parochia foram lançados ao descaço em que se encontram. Um dia, porem, tudo volverá ao que d'antes era. Novamente terá este povo aberta a sua igreja, resta-

belecidas as suas festas de precitos, os seus sacramentos e mais praticas piedosas. Para felicidade humana, nenhuma crise má se eterna. E' uma lei fatal e incontrastavel, que estabelece o equilibrio entre o desespero e a confiança.

—Aposentou-se e seguiu para S. Paulo, o sr. professor José Rodrigues, das escolas reunidas desta cidade.

—Correram com animação e muita ordem, as folgedos carnavalescos. Os bailes do Cinema Areias deixaram viva saudade. Serviu em todos a sympathica banda de musica local.

—Com avançada idade falleceu, segunda-feira ultima, d. Maria Felisbina de Carvalho, avó do sr. Esaú Faria.

ORLANDO CESAR

## Notas & Factos

### Fabrica de Caseina

Segundo estamos informados, importante firma estrangeira pretende abrir aqui uma grande fabrica de productos de caseina aproveitando a materia prima fornecida pelas fabricas de lacticianos locais e recebendo de outras localidades.

A dita fabrica aproveitará ao seu serviço muitas moças, no trabalho de empacotamento e rotulagem de seus productos.

Oxalá, tal noticia se torne em realidade.

### Instituto Commercial

Estão funcionando regularmente as aulas desta nossa escola de commercio, sendo animador o numero de alumnos matriculados, dentre este o numero de senhoritas matriculadas no curso de contadoras.

O curso de contador pela ultima reforma federal do ensino commercial abrangia todas as materias scientificas commerciaes, inclusive o estudo de lingua franceza e ingleza, no periodo de quatro annos.

No curso nocturno, diversos commerciantes, empregados commerciaes e fazendeiros estão matriculados e vão frequentando as aulas com assiduidade.

O ensino do Instituto é theoretico-pratico, o que facilita, recebel-o qualquer pessoa, mesmo as de pouco preparo.

**Com a Prefeitura**

Chama-se attenção do Sr. Prefeito Municipal para o caso de diversos predios, cujas construcções estão terminadas e seus proprietarios ainda não terminaram os respectivos passios.

Outra cousa interessante é que os proprietarios só fazem passios em frente á casa deixando os muros para quando muito lhes aprouver, como se isto fosse uma vasta fazenda, onde seu dono faz o que quer.

Ora, Cachoeira reclama esthetica de suas casas e ruas e, a continuar assim, será abraçar a rotina das administrações passadas, que deixaram este barco fragil navegar ás tontas e ao prazer dos compradores.

Não, senhor prefeito, sem energia o barco não anda... muita energia daquella entexada em nosso Codigo Municipal. Os proprietarios cobram alugueres elevadissimos.

**Carnaval**

Não passaram despercebidos nesta cidade os festejos a Momo, tão disputados, hodiernamente, pelos povos civilizados. E' que a vida exige dias de alegria para compensar os amargores da lucta quotidiana de trabalho.

Cachoeira conta em seu seio uma bem organizada sociedade carnavalesca—o "Prazer das Morenas"—onde reúne como elemento grande numero de pessoas de destaque da nossa sociedade.

E devido a um esforço titanico de seu presidente, luctando contra mil difficuldades financeiras do momento, quiz mostrar ao publico seu trabalho pelo fim a que se destina. Confeccionando diversos carros, de fino gosto artistico, terça-feira atrahiu pelas ruas de Cachoeira enorme massa popular que alegremente, em prestio, acompanhava de perto o carnaval da sociedade, percorrendo as principaes vias publicas, debaixo do formidavel «Zé Pereira».

A terminação do prestio, a sociedade, como fez durante as outras noites do carnaval, abriu seus salões aos socios e á mocidade sempre sequiosa para dar movimento ás pernas. Ahí, ao sopro de ruidos «Jazz», no entremeio de arcos «serpentinaes» e ao delirante respirar de ether, se desenvolveram as dansas, até os ultimos adenses de Momo, que só voltará para o anno vindouro.

A nota mais frizante da festa foi a prohibição do «charlestons»—a tal dansa indigena inventada pelo americano sem

**ALMA DE POETA**

Quando a tua alma esgalga e pensativa, Serenamente, humildemente, sonha, Ella toma a apparencia suggestiva De uma silente e lyrica cegonha.

Ella trabe nas suas attitudes, Repletas de clamores e surdinas, A vertigem das loiras beatitudes, E a alegria das vozes crystallinas.

No milagre das suas emoções, Ha qualquer coisa de transcendental, Que fala, suavemente, aos corações, Com o seu grande prestigio emocional.

Nos seus gestos de extranhos hypnotysmos Cheios de claridades e ternuras, Ha o mysterio de flóroos mysticismos, Que faz enternecer as creaturas.

Os seus risos de luz me vêm trazer Mil motivos de bemaventuranças, A tropicalidade do meu ser De passaro cañoro de azas mausas.

Os seus cantares de crystal, tambem Possuem a angustia sobrenatural Da mystica doçura de Samsain E a belleza da festa matinal.

Assim, em sua humana suavidade, Mesmo quando te agitas ou repositas, Erra em teu todo a espiritalidade Da tristeza reconditá das coisas.

**Pereira Marcondes**

estado latente de completa privação de sentidos...

Houve protestos, que precisavamos continuar a ser macacos puladores, ou ursos de salões, a bem do que nos legou o americano, vencendo afinal a directoria social, que não cedeu terreno.

Parabens a «O Prazer», que mais uma vez pôz á prova seu alto prestigio.

**PELO FORO**

Despachos e sentenças proferidas pelo M. M. Dr. Juiz de Direito da Comarca:

—Julgando subsistente a penhora e rejeitando os embargos a ella offercidos, no executivo Fiscal movido pelo Dr. Promotor Publico da Comarca, como representante da Fazenda Publica Estadual, contra o Dr. Arlindo Ribeiro Horta e Manoel Ribeiro Horta Filho, e condemnando-os ao pagamento da importancia reclamada rs. 19:123\$500 e das custas;

—nomeando o Cap. José Pereira de Castro inventariante dos bens deixados pela sua fallecida esposa — D. Maria Carlos de Toledo Castro e mandando que o mesmo—uma vez prestado o compromisso legal—faça as declarações parafinico do respectivo arrolamento;

—mandando processar a habilitação de credito da firma Pinto, Bastos & Cia., do Rio de Janeiro, no inventario do fallecido Manoel Peleteiro;

—mandando tomar o compromisso dos avaliadores, no inventario de José Alves Gomes;

—mandando ouvir o fallido Afonso Erasmo Theodoro, o Dr. Curador Fiscal e o liquidatario Deocleciano da Silva Azevedo sobre a reclamação reivindicatoria de José Miguel;

—mandando ouvir o Dr.

Curador Geral sobre o requerimento de Benedicto José Norberto e Bartholomeu Rodrigues de Souza, em que pedem o levantamento de um deposito, em dinheiro, que promovem no Cofre de Orphãos, por terem ambos, atingido a maioridade;

—mandando avaliar os bens do espolio da fallecida Virginia Patalano, ora depositados em poder de José Lofiego;

—ordenando a remessa á Camara Criminal e de Aggravos do Tribunal de Justiça, dos autos do processo crime em que é réu Humberto Barbieri, afim de que a referida Camara de Aggravos tome conhecimento da applicação interposta, pelo Ministerio Publico, da absolvição do accusado;

—mandando ouvir os interessados sobre as avaliações, no inventario dos bens deixados pelo fallecido Prof. Joaquim dos Santos Magalhães e determinando a convocação de credores do espolio, por editaes de 10 dias, para virem legalisar os seus creditos;

—julgando procedente a denuncia do Ministerio Publico contra Olivio Cunha, operario-mechanico da Rede Sul Mineira, e pronunciando-o como incurso na sanção do art. 267 do Codigo Penal;

—mandando archivar o inquerito, instaurado pela Dele-

gacia do Policia de Cruzeiro sobre a morte de Brigida Herculano, visto estar provado, dos autos, que essa morte foi natural;

—mandando sellar e preparar, para julgamento, os autos de legalisação de credito em que é interessado Alfredo Ferrão (invent. de Virginia Patalano);

—idem, os autos de legalisação de credito, em que é interessado J. Irineo de Mattos, prop. da pharmacia Xavier, em Cruzeiro (citado inventario);

—idem, os autos de legalisação de credito, no inventario referido, em que é interessado o Dr. Diogo Bastos;

—idem, os autos de legalisação de credito, no inventario de Manoel Peleteiro, em que é interessado Pedro Amadei, negociante na cidade de Pindamonhangaba;

—idem, os autos de habilitação de credito, no inventario de Manoel Peleteiro, em que é interessado Bartholomeu Arena, negociante, em Taubaté;

—idem, os autos de legalisação de credito, no inventario de Virginia Patalano, em que é interessado o Dr. José Nicolau Miló;

—idem, a inventariante do espolio do fallecido Norival Pinto;

—julgando os menores Fausto e José Carlos Pinto, habilitados a receberem deste ultimo espolio, a importancia de rs. 16:125\$000.

**Promoção**

Foi promovido a agente de 2.ª classe, o sr. José da Costa Drummond Junior, correcto agente da estação local, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

**Aposentadoria**

Acaba de obter a sua aposentadoria, depois de longa jornada no magisterio publico, o sr. prof. José Rodrigues, das Escolas Reunidas de Areias.

**De Pernambuco**

onde residem, vieram passar uma temporada em Cachoeira, as exmas. senhoritas Julieta e Maria

de Lourdes, irmãs do nosso amigo dr. Milton Pina.

**Viajantes**

Esteve em Cachoeira e visitou-nos, o revmo. pe. Victorino Ferreira, residente na Capital Federal.

—Foram a S. Paulo, de onde já regressaram, os nossos amigos, srs. cap. José de Oliveira Gomes, Antonio da Silveira Mendes, José R. Prado Filho e Manoel R. Fontes.

**Reclamação**

Diversas pessoas pediram-nos para que, por nosso intermedio, o sr. Prefeito Municipal seja sciencificado da pouca hygiene em determinado açougue local.

**Santa Casa**

Realizou-se no dia 1 do corrente a eleição da nova Mesa Administrativa da Santa Casa desta cidade, dando o seguinte resultado:

Prov., Abdias Pinto; Vice-prov., Manoel Diniz; Secr., João O. Gomes; Thezour, José Lombardi; Procurador, José Pereira de Vasconcellos.

A posse da nova Mesa será no dia 19 do corrente. Sobre a gestão dessa Mesa Administrativa, falaremos oportunamente.

**VENDE-SE**

a acreditada officina de Ferreiro e

Serralheiro de João Thomaz COM CASA PARA MORADA — Casa Fundada em 1890 —

Esta officina, independente do bom aparelhamento de jogos de ferramentas e machinismos apropriados a arte, tem em stock grande quantidade de material, como sejam: Chapas pretas e galvanizadas, ferros para grades e portões e todas as bitollas para os demais servios.

**Preço de Occasão**  
O motivo da venda é devido ao proprietario ter de retirar-se para a Europa em virtude de seu estado de saude.

**CACHOEIRA — E. S. PAULO**  
**Nota**—Cachoeira actualmente, dado as circunstancias de sua collocação, tornou-se o «pião» forçado de comunicação com S. Paulo, e brevemente com o Rio de Janeiro, pela grande rodovia que ligará essas duas capitales. Ademais, é visível o progresso extraordinario desta cidade n'estes ultimos tempos e, com a annunciada fabrica de tecidos, que já se pode considerar um facto, teremos que Cachoeira em breve será a futura e melhor praça commercial do chamado Norte de S. Paulo. — Não ha portanto melhor occasião de emprego de Capital.

**ROQUE COZZI**

GIURGÃO-DENTISTA

CABINETE MONTADO A CAPRICHOS

Trabalhos garantidos — Preços Modicos

TRABALHA DAS 8 A'S 18 HORAS

Rua 15 de Novembro N. 19

Cachoeira

◆ ALMA DE POETA ◆

Quando a tua alma esgalga e pensativa,  
Serenamente, humildemente, sonha,  
Ella toma a apparencia suggestiva  
De uma silente e lyrica cegonha.

Ella trahe nas suas attitudes,  
Repletas de clamores e surdinas,  
A vertigem das loiras beatitudes  
E a alegria das vozes crystalinas.

No milagre das suas emoções,  
Ha qualquer coisa de transcendental,  
Que fala, suavemente, aos corações,  
Com o seu grande prestigio emocional.

Nos seus gestos de extranhos hypnotysmos  
Cheios de claridades e ternuras,  
Ha o mysterio de flóreos mysticismos,  
Que faz enternecer as creaturas.

Os seus risos de luz me vêm trazer  
Mil motivos de bemaventuranças,  
A' tropicalidade do meu sêr  
De passaro cañoro de azas mansas.

Os seus cantares de crystal, tambem  
Possuem a angustia sobrenatural  
Da mystica doçura de Somain  
E a belleza da festa matinal.

Assim, em sua humana suavidade,  
Mesmo quando te agitas ou repoisas,  
Erra em teu todo a espiritualidade  
Da tristeza recondita das coisas.

**Pereira Marcondes**

**Balancete da U.M.C. referente a Janeiro e Fevereiro de 1927**

Saldo de Dezembro	378100	
Mensalidades de Dezembro	885000	
Recebido de Heitor Ventura	725000	
Mensalidades de Janeiro	1728000	
Pago pelo consumo de luz de Jan.		188400
Idem aluguel casa Jan. e Fev.		2408000
Idem porcentagem ao cobrador		255600
Idem por estampilhas e sellos		18800
Idem por impressos		168600
Idem consumo de luz Fev.		298200
Balanco		378500
	3698100	3698100

Saldo existente para o mez de Março 378500  
Cachoeira, 28 de Fevereiro de 1927  
DOMINGOS ROSSETTI—2.º Thz.

**Datas natalicias**

Farão annos:  
—amanhã, a menina Clara, filha do sr. Ovidio Capucho; a senhorita Amenayde Ribeiro; o menino Jorge Senne Filho, e o joven José Porto Gomes, competente pharmaceutico e proprietario da phar-macia Santa Therezinha;  
—a 8, o joven José Bennaton Filho;  
—a 9, o joven Joel, filho do sr. José Theodoro, residente em Lorena, e o joven José de Oliveira Moreira;  
—a 10, a menina Guimar, filha do sr. José Rodrigues Pontes, e o joven Estanislau, filho do sr. João Barbosa Ferraz;  
—a 11, o nosso prezado amigo sr. José Pereira de Vasconcellos. Sempre solícito em bem servir a todos que o procuram, o Zeza é continuamente chamado para os mais variados misteres. Assim é que exercendo as funções de juiz de paz, cargo para o qual foi eleito, teve de substituir o tr. Juiz de Direito da Comarca. Por diversas vezes exercet interinamente o cargo de promotor publico e de procurador da Santa Casa, onde presta os melhores serviços. Por esse e outros titulos o Zeza Vasconcellos é um elemento útil ao meio em que vive.

**Ultima Hora**

**Theatro Municipal**

Quasi á hora de entrar a ultima pagina de nossa folha para o prelo, tivemos conhecimento do desfecho que teve em Juizo, a questão do arrendamento do Theatro Municipal. O Dr. João Eremita da Silva Ramos, D.D. Juiz de Direito desta Comarca, em luminosa sentença, julgou impropcedente o embargo opposto pelo Sr. José Moreira Barbosa, **condemnando-o a pagar as custas.**

Essa questão que a principio não tinha a menor importancia, de certo modo interessou depois a nossa população, visto que

**EDITAES**

Convocação de Credores do espolio do Professor Joaquim dos Santos Magalhães.

O Doutor João Eremita da Silva Ramos, Juiz de Direito desta Comarca de Cachoeira, Estado de São Paulo, na formada lei ETC

Faço saber aos q' o presente edital virem ou dellecto conhecimento tiverem que está se procedendo por este Juizo, cartorio do Segundo Officio, o inventario dos bens deixados pelo Professor Joaquim dos Santos Magalhães; e havendo dividas passivas deixadas pelo espolio, conveco os respectivos credores a virem, perante este Juizo no prazo de dez dias, se habilitarem, sob pena de não serem contemplados na partilha.

E para que chegue ao conhecimento de todos, foi lavrado o presente edital, que será affixado no lugar publico do costume, publicado no "Lorena Jornal" da cidade de equal nome e no periodico "A Noticia", desta cidade.

Dado e passado nesta cidade de Cachoeira aos dois dias do mez de Março de mil novecentos e vinte e sete.

Eu, José da Silveira Mendez, Escrivão o escrevi.

J. E. Silva Ramos

**A. A. Cachoeirense**

De ordem do Snr. Presidente, convido os Srs. Directores para tomarem parte na Sessão de Directoria á realizar-se hoje ás 13 horas. Nessa reunião serão ventilados assumtos de interesse social.

Outrosim, o Snr. Presidente concita os srs. Socioz jogadores: Africano, Alves, Adauto, Bentinho, Corrêa II, Edesio, F. Paulino, Geraldo I, Gerardo II Homero, Inguinho, Itamar, J. Paulino, João Hugo, Lagden I, Lagden II, Lima, Mauricio, M. Ramos, Portella, Pinto, Orlando, Rubigo, Tarugo e Zico, á tomarem parte nos treinos da semana entrante, em virtude de ter accedido o jogo para o dia 13 do corrente.

O 1.º SECRETARIO

**Agradecimento**

Só hoje nos é possível tornar a publico para agradecer

a maneira captivante com que o povo (sem distincção) soube accorrer ao nosso appello para a continuidade da manutenção da nossa Santa Casa, durante nossa gestão, deixando bem patente um prendado esforço dispendido no pequeno lapso, de tempo, que acaba de decorrer.

E' com sensibilidade que vimos agradecer ás dignas comissões, que tanto se esforçaram pelo feliz exito da kermesse realisada em Agosto, em beneficio da nossa instituição de caridade, lamentando tão somente não podermos corresponder a todos como era o nosso desejo, do que nos foi confiado, augurando que os futuros dirigentes imprimam a esta instituição, o cunho que a mesma merece.—João de Oliveira Gomes, Secret.

Lindas caixas de papel para cartas e outros artigos de papelaria na "Casa Pedro II"

**SECCÃO LIVRE**

**Poitiquice de Cruzeiro**



Não sei como foi recebido o ultimatum que enviei a esses mamadores da Camara ahi d' O "CRUZEIRO".

Aguardo o ultimo numero desse misero pasquin para dar inicio ao concurso, nas bases annunciadas nesta seccão, domingo passado.

Esses eunucchos desfibrados de um sultanato que está a cair de podre, iniciaram a sua campanha atacados de um delirio difamatorio.

Disseram o que queiriam, insultaram, debocharam á vontade, abusando da paciencia de homens probos e honestos.

Mas agora chegou a vez de se tirar uma desforra. A canalha tem muito que ouvir.

Já que me enjeitaram, numa linguagem decente, faldos-ei recuar num diapasão descende.

J. PALMEIRA

P. S.—Agradeço muito as cartas, os jornaes e outras cositas mais que me foram enviadas ahi de Cruzeiro, embora me tivessem chegados ás mãos com atraso. Assim mesmo é que eu desejo—fallar dessa gente com as provas em uma das mãos e o chicote na outra.

Embahú, 3-3-927 J. P.

**Biète do Embahú**

O Cortez e o Argeniro São doi feto sem vergonha. Já tão c'os boico cahido E coa mamadeira souha.

Bamo vê si esses canaia, Do Mandy guenta o ferrão, Porcos sujo sahe da estrada, Vão se limpá cum sabão.

Eu hoje quero fallá Da inleição aqui da terra. Majó Carrero pensó Qui tamo in tempo di guerra.

Mandó sordado valente E tambem o delegado; Voltaro de cara á banda E cos miolo atrapaiado.

O prufessó Mané Basto E' bão qui fique calado. Oia o ferrão do Mandy, E' um ferrão envenenado.

Esse tá de seu Hermego, Já num tem mai campustura, Adulado de uma figa, Teu prestigio pouco atura.

Eu encheo as tua manha E' encheo os teu segredo, Mais os teu plano de burro, Jamais a ninguem fai medo.

Guenta firme ahi no tóco, Escora o ferrão do Mandy, Si Deus quizé, no domingo, Ahi tamo pra si ri.

Embahú, 3 de Fev. de 1927.

Mandy Guassú

O pessoal do pasquin pago pela Camara de Cruzeiro é todo mettido a sabichão. Vive fallando em minucias de portuguez, em metrica, qua! qua! qua! Então essas cavalgaras algum dia lá souberam dessas cousas?

Quando eu digo que negro e bode nunca deram bom pagode... ainda duvidam. Qua, qua, qua, qua! J. PALMADA

Embahú—Março—927

**Cine-Cachoeira**

Hoje — A Super-Produccão da Goldwin «Corações Famin-tos». Drama de amor e sentimento com Helen Ferguson.

Sa Feira—A colossal Fox em «O Beijo da Meia-Noite» com a formosa Jeanet Gaynor.

Por estes dias—A super-produccão do anno, com Sidney Chaplin "Oh! Quo Enfermeira"

Breve—Rodolpho Valentini em "Sangue e Arêa" Successo

Breve — Tom-Mix, o grande em «Ouro Perdido» da Fox.

Muito breve — O maior film brasileiro editado pela grande Paramount O GUARANY conhecido pelo melhor romance.

Breve—"O Barqueiro do Vol-ga" Film tirado em plena Venezia "Ufa Varietè" outro successo para breve e "O Filho do Scheik" com Rodolpho Valentini.

## Biête do Embahù



O Cortez e o Argemiro  
São doi féto sem vergonha.  
Já tão c'os beijo cahido  
E coa mamadeira sonha.

Bamo vê si esses canaia,  
Do Mandy guenta o ferrão,  
Porcos sujo sahe da estrada,  
Vão se limpá cum sabão.

Eu hoje quero fallá  
Da inleição aqui da terra.  
Majó Carrero pensô  
Qui tamô in tempo di guerra.

Mandô sordado valente  
E tambem o delegado;  
Voltaro de cara á banda  
E cos miôlo atrapaiado.

O prufessô Mané Basto  
E' bão qui fique calado.  
Oia o ferrão do Mandy,  
E' um ferrão envenenado.

Esse tá de seu Hermoge,  
Já num tem mai cumpustura,  
Aduladô de uma figa,  
Teu prestigio pouco atura.

Eu cunheço as tua manha  
E cunheço os teu segredo,  
Mais os teu plano de burro,  
Jamais a ninguem fai medo.

Guenta firme ahi no tôco,  
Escora o ferrão do Mandy,  
Si Deus quizé, no domingo,  
Aqui tamo pra si ri.

Embahú, 3 de Fev. de 1927.

**Mandy Guassù**

